ISSN: 2358-8829

A DOCÊNCIA COMO MEDIAÇÃO CULTURAL: REPRESENTAÇÕES DO PROFESSOR NO CINEMA DE ABBAS KIAROSTAMI[1]

Maiana Pinheiro de Jesus [2]
Nivaldo Alexandre de Freitas [3]

INTRODUÇÃO

Segundo Ficher e Baladel (2017, p. 260), o cinema historicamente propaga diferentes sentidos sobre a figura do professor representados em filmes de ficção. Tais representações podem reforçar modelos idealizados ou estereotipados da docência, mas também possibilitam compreender as relações entre práticas pedagógicas, valores sociais e contextos culturais. Nessa perspectiva, a figura docente ultrapassa a função de transmitir conhecimentos e pode ser compreendida como parte de processos de mediação cultural. A partir das contribuições de Hall (2016), que compreende a representação como prática de produção de significados, e de Barbero (2008), cuja abordagem destaca as mediações entre cultura e sociedade, este trabalho investiga como o cinema constrói sentidos sobre a docência. Essa discussão também dialoga com Freire (2014), considerando a dimensão social e ética das práticas educativas.

A pesquisa tem como objeto as representações do professor em dois filmes dirigidos por Abbas Kiarostami: “Onde Fica a Casa do Meu Amigo?” (1987), ambientado no Irã, e “Um Alguém Apaixonado” (2012), ambientado no Japão. A escolha das obras permite examinar diferentes configurações da autoridade docente e suas relações com os contextos culturais em que as narrativas se desenvolvem. O objetivo é analisar como essas representações são construídas pela linguagem cinematográfica e de que maneira expressam concepções sobre educação, identidade docente e relações sociais. Busca-se, assim, compreender o professor como personagem e como elemento de mediação

[1] Trabalho realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Processo nº 131381/2026-1.
[2] Licenciada em História e mestranda em Educação – Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). E-mail: maiana.pinheiro@aluno.ufr.edu.br
[3] Curso de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) E-mail: nivaldo@ufr.edu.br

Classification: Internal

cultural, considerando as possibilidades de problematizar representações homogêneas sobre a docência e as sociedades retratadas.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo e comparativo, fundamentada na análise fílmica e na discussão teórica sobre educação, cultura e representação. A análise comparativa evidencia, portanto, que a docência não é representada de maneira uniforme: seus significados são construídos nas relações entre personagens, práticas educativas e contextos socioculturais. Ao mesmo tempo, a abordagem de Kiarostami abre possibilidades para questionar imagens homogeneizadoras acerca dos professores nesses contextos, embora a complexidade das representações cinematográficas não permita afirmar que todas as formas de estereotipação sejam necessariamente superadas.

Conclui-se que a análise dos dois filmes contribui para compreender o cinema como espaço de produção e negociação de sentidos sobre a docência. As representações examinadas evidenciam que a autoridade docente e as práticas educativas adquirem significados distintos conforme as relações sociais e culturais em que estão inseridas. Embora o recorte não permita generalizações sobre o cinema iraniano ou japonês, ele oferece elementos para refletir criticamente sobre as relações entre cinema, educação e cultura, destacando a importância de considerar os professores para além de modelos universais ou estereotipados.

METODOLOGIA

Como dito, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, interpretativa e comparativa, situada nos campos da Educação e dos Estudos Culturais, com foco na análise fílmica de dois filmes de Abbas Kiarostami: “Onde Fica a Casa do Meu Amigo?” (1987) e “Um Alguém Apaixonado” (2012). A escolha dessas obras justifica-se pelo fato de ambas representarem, em contextos nacionais diferentes, personagens docentes que funcionam como mediadores culturais. Assim, a análise buscou compreender como a figura do professor é representada como espaço de disputas em torno da educação, da cultura e das diferenças.

A fundamentação metodológica utilizou o conceito de mediações culturais discutido por Martín-Barbero (2008). Essa perspectiva foi mobilizada para analisar como o professor, em cada filme, encarna mediações entre tradição e mudança, autoridade, inclusão e exclusão. Já as contribuições de Hall (2016) foram utilizadas para compreender

Classification: Internal

a representação docente e suas questões de poder, identidade e diferença. Para a análise fílmica comparativa, foram utilizadas as contribuições dos seguintes autores: Napolitano (2010), com adaptações de seus procedimentos de análise fílmica, e Bordwell (1986), no que se refere ao modelo narrativo clássico, de modo a evidenciar a ruptura (ou não) de Kiarostami com tais formas.

A análise também seguiu, na análise das duas obras, os seguintes procedimentos adaptados propostos por Napolitano (2010, p. 282): (1) assistir sistematicamente aos filmes, com revisões sucessivas; (2) realizar uma decupagem detalhada dos elementos visuais, sonoros e narrativos; (3) articular a análise fragmentada com uma síntese interpretativa; (4) identificar os elementos narrativos centrais e suas formas de expressão cinematográfica, buscando compreender "o que o filme diz e como o diz; (5) observar a construção simbólica da figura docente por meio de planos, enquadramentos, ritmo, trilha sonora e diálogos; (6) produzir fichamentos analíticos que articulem os elementos estéticos à abordagem temática de cada filme; (7) situar os filmes em seus contextos de produção e recepção, reconhecendo-os como representações mediadas do real e atravessadas por intencionalidades culturais e políticas.

Como etapa comparativa, também foram observados tanto convergências quanto divergências na forma como a figura do professor foi representada nos dois contextos. A comparação teve como foco a dimensão educativa dessas representações, dialogando com autores como Freire (2014), Bourdieu (2009), Brah (2006), entre outros, problematizando como o professor aparece como mediador cultural nesses cenários, além de considerar a época de cada longa.

Por fim, reconhece-se que o recorte em apenas dois filmes ainda implica limitações: os resultados não visam generalizar a representação do professor em todo o cinema iraniano ou japonês, mas sim analisar em profundidade dois casos que, pela singularidade de seus contextos, oferecem contribuições relevantes para refletir sobre a docência como construção de sentidos. Dessa forma, a metodologia buscou integrar análise fílmica e reflexão teórica educacional/cultural, de modo a compreender a figura docente não apenas como personagem fílmico, mas como mediação cultural.

REFERENCIAL TEÓRICO

Analisar a figura do professor nas obras "Onde Fica A Casa do Meu Amigo?" e "Um Alguém Apaixonado" de Abbas Kiarostami exige uma abordagem interdisciplinar,

Classification: Internal

conectada a teorias da educação, estudos culturais e cinema. A ideia é compreender como a identidade docente, as práticas pedagógicas e as mediações culturais aparecem na tela, levando em conta as particularidades dos contextos iraniano e japonês.

Para isso, parte-se da seguinte compreensão de Brandão (1981) sobre educação:

> Antes ou depois da escola, dentro ou fora de uma sala de aula, a educação participa de um complexo e contínuo processo de comunicação, de produção, de partilha, de difusão, de consagração e também mudanças e transformações de hábitos e habilidades, de saberes e sentidos, de significados, sensibilidades e sociabilidades (o aprender a conviver e o aprender a criar tempos e espaços de convivência). BRANDÃO (1981, p. 10)

Tal conceito amplia o entendimento da educação para além do espaço escolar formal, permitindo observar, também, como o cinema pode se constituir como um território de produção e circulação de sentidos. Os docentes das obras de Kiarostami evidenciam isso, ao abordarem uma docência não limitada a transmitir conteúdos, mas envolta de outras situações de patilha e sociabilidades além da sala de aula, atravessada por disputas de valores, sensibilidades e modos de convivência. Nesse sentido, os filmes tornam-se uma via de análise das múltiplas mediações culturais que configuram a identidade docente em cenários distintos da experiência educativa.

1 - Identidade docente e práticas pedagógicas

A identidade profissional do docente não pode ser entendida como algo fixo ou estável. Como Melo, Silva e Farias (2022, p. 227) destacam que a identidade docente é: "resultado não fixo, mas dinâmico, da imersão do sujeito na docência". Esse processo pode ser entendido pela trajetória individual, marcada por experiências coletivas e sociais que recaem sobre a figura do professor. Em outras palavras, ser professor é estar em constante construção e desenvolvimento, sujeito a uma complexa rede de fatores que interferem na construção de sua identidade.

Os autores também enfatizam que tal identidade é atravessada por diferentes dimensões:

> A identidade profissional docente (IPD). O afunilamento conceitual aqui proposto seguiu o entendimento de que essa categoria congrega aspectos de três dimensões: a dimensão identitária, a dimensão profissional e a dimensão da docência. Compreendemos que a ótica lançada sobre tal objeto tende a ser mais consistente se parte da concepção de identidade em meio às dinâmicas de socialização profissional, considerando as especificidades do universo educacional, no qual se materializa. (MELO; SILVA; FARIAS, 2022, p. 238)

Classification: Internal

O entendimento dessa multiplicidade, aplicada a interpretação da representação da figura docente no cinema, torna-se essencial para esta pesquisa, ao evidenciar que o professor representado não é apenas uma figura institucional, mas também um personagem que carrega subjetividades e valores culturais, valores esses que podem revelar mais do que a construção de um personagem, como também o modo como determinada cultura lida e enxerga figuras educacionais.

Como visto no trecho, os autores não só se dedicam a esclarecer o traço múltiplo do docente, como também do modo como a vemos, sob uma ótica "em meio às dinâmicas de profissional". Na tarefa de se analisar a figura docente, por meio de representações fílmicas, é relevante tornar isso um importante lembrete, sobretudo, quando se tem o objetivo de considerar contextos culturais diferentes como Irã e Japão, onde tais noções de socialização profissional, podem dizer mais ou esclarecer aquilo que apenas a representação em tela não mostrou, não só por omissão consciente, mas pelo caráter limitado próprio dos produtos midiáticos.

Outra perspectiva que contribui para essa reflexão encontra-se em "Educação e Mudança" (2014), de Paulo Freire. Para o autor, o educador não pode ser entendido como neutro ou limitado a uma função técnica, mas como sujeito comprometido com a realidade social em que atua: "Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita." (FREIRE, 2014, p. 15)

Esse entendimento desloca a figura docente para além do espaço institucional e a vincula a um papel político-cultural, em que sua atuação, seja na prática pedagógica concreta ou em sua representação, ainda carrega um sentido de compromisso com a transformação social e com a produção de consciência crítica.

Nesse debate, os autores Melo, Silva e Farias (2022) acrescentam com a noção de *habitus* como elemento estruturante das práticas sociais:

> Se o habitus professoral molda posturas, práticas, ações, molda, por conseguinte, identidades. Visto que se trata de marcas – algumas delas estereótipos – do "personagem professor" e, principalmente, de sua ação, é o que, com efeito, será incorporado por muitos dos docentes em processo formativo. Remetendo ao fato de que a identificação é um importante fator na socialização, muitos sujeitos chegam à docência identificados com o habitus professoral, com uma identidade docente pré-moldada. (MELO; SILVA E FARIAS, 2022, p. 241)

Classification: Internal

Dessa forma, pensar o “habitus professoral" também implica compreender como tais disposições, ao se cristalizarem socialmente, transbordam para além do espaço escolar e se manifestam nas formas como o professor é representado em diferentes linguagens culturais, incluindo o cinema. As imagens da docência, quando atravessadas por estereótipos ou idealizações, não apenas refletem, mas também reforçam esse habitus, contribuindo para a manutenção de certas concepções de identidade docente (incluindo os estereótipos mencionados).

Em síntese, compreender a identidade docente implica também em reconhecê-la como dinâmica, histórica e atravessada por ideologias e estruturas sociais. Ao analisar os professores nos filmes de Kiarostami, interessa sobretudo, saber e perceber como e porque esses elementos aparecem representados em cada contexto, sendo tais respostas as mediações culturais teorizadas aqui.

2 - Cultura, representação e mediações culturais

A docência é indissociável de seu contexto cultural. Como afirma Candau (2011):

> Parto da afirmação de que não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa, neste sentido, não é possível conceber uma experiência pedagógica "desculturizada", isto é, desvinculada totalmente das questões culturais da sociedade. Existe uma relação intrínseca entre educação e cultura (s). (CANDAU, 2011, p. 13)

Isso significa, que a prática docente (também inserida na experiência pedagógica) pode ser entendida como mediação cultural, marcada tanto por tradições locais quanto por influências globais, essas que serão descobertas no decorrer desta pesquisa, mas que já assume um caráter de análise indispensável, tomando a afirmação da autora, de que a partir da relação intrínseca entre educação e cultura, necessita-se de uma análise articulada entre ambos, e aqui em especial, adiciona-se mais um universo: a representação (especialmente no cinema.)

Hall (2016, p. 32) auxilia nessa compreensão de representação, reforçando que “representação diz respeito à produção de sentido pela linguagem”. Cabe, nesse momento, aplicar essa noção ao exemplo dessa pesquisa, onde a linguagem analisada é o cinema, entendido como uma linguagem cultural capaz de produzir sentidos sobre a docência por meio da representação, e onde a figura do professor não é uma mera “reprodução da realidade", mas uma construção discursiva que articula identidades e representações sociais, diferenças e diversidade, em sua própria produção de sentidos.

Classification: Internal

Brah (2006, p. 374) também aprofunda essa reflexão ao destacar o conceito de diferença, entendido sob uma perspectiva que dialoga diretamente como um fenômeno plural e relacional: “Portanto, é uma questão contextualmente contingente saber se a diferença resulta em desigualdade, exploração e opressão ou em igualitarismo, diversidade e formas democráticas de agência política.” Para esta pesquisa, tal perspectiva é fundamental, pois permite analisar

como a figura do professor, representada em contextos culturais divergentes, é construída a partir de processos de diferenciação cultural, sempre atravessada por relações de poder, inclusão e exclusão.

Nessa discussão, Barbero (2008) também contribui com a noção de mediação cultural, conceito central para esta pesquisa. Para o autor, “o campo daquilo que denominamos mediações é constituído pelos dispositivos através dos quais a hegemonia transforma por dentro o sentido do trabalho e da vida da comunidade” (BARBERO, 2008, p. 262). Essa perspectiva desloca o olhar dos meios de comunicação em si para os processos sociais e culturais que configuram a circulação e a ressignificação de sentidos.

O autor, partindo sobretudo do exemplo hollywoodiano clássico (o qual será incrementado também na metodologia, como comparativo as normas que o diretor usa ou não em seus filmes), exemplifica o modo como a hegemonia, para além de um domínio econômico direto, se apoia no acesso das massas à subjetividade burguesa, que por sua vez, empresta aos personagens, seus valores, hábitos e ideais de consumo, sucesso, beleza, amor, ocasionando na possibilidade da comunidade se identificar e almejar tais modos de vida, valores e desejos da burguesia representados pelas “estrelas” de cinema, e tudo isso exemplifica o processo de mediações defendido por Barbero (2008).

Tomar tal processo em consideração, trata-se, portanto, de uma opção metodológica: “em vez de fazer a pesquisa partir da análise das lógicas de produção e recepção, [...] propomos partir das mediações, isto é, dos lugares dos quais provêm as construções que delimitam e configuram a materialidade social e a expressividade cultural da televisão” (MARTÍN BARBERO, 2008, p. 292). No caso desta pesquisa, embora o foco não seja a televisão, mas o cinema como o dispositivo que faz a mediação, esse deslocamento permite compreender as representações do professor como instâncias mediadoras desse meio que condensa e expressa tensões culturais, identitárias e sociais.

Classification: Internal

Além disso, Martín-Barbero (2008, p. 294) observa que “no cinema, a função comunicativa central é a poética [...] os objetos, as ações e os rostos no cinema estão carregados de valor simbólico”. Aqui, tal concepção auxilia na análise da obra de Abbas Kiarostami que, além de diretor, também desempenhava outras funções como a de poeta publicado[3], sendo a própria poesia sua marca registrada em seus filmes[4]e ferramenta utilizada pelo mesmo, para driblar a censura imposta pelo governo iraniano em períodos complexos como após a Revolução Islâmica. Esses são só exemplos, de como a afirmação de Barbero se complementa a obra de Kiarostami carregada de simbolismos.

Douglas Kellner (2001) também acrescenta a esse debate o conceito de “cultura da mídia", destacando que os produtos midiáticos (como o cinema) moldam percepções sociais e identidades coletivas. Para o autor, a mídia fornece o material com que construímos nossos sentidos de pertencimento e: “também fornece o material com que muitas pessoas constroem o seu senso de classe, etnia e nacionalidade” (KELLNER, 2001, p. 9). Para essa pesquisa, o conceito de “cultura da mídia” se faz necessário e em diálogo com o conceito de mediações culturais, expressa a profunda relação dos temas e possibilidade de reflexões pertinentes.

Dessa forma, a representação do professor nos dois filmes escolhidos da obra de Kiarostami deve ser entendida como um processo cultural, no qual práticas pedagógicas, valores sociais e imagens coletivas se articulam. Essa análise permite identificar como o cinema negocia diferentes sentidos de docência.

3 - Cinema, narrativa e representação docente

Por fim, compreender como o cinema constrói essas representações requer apoio nos estudos fílmicos.

Uma das obras utilizadas nessa pesquisa é “O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos” de David Bordwell (1986) que discute as normas narrativas do cinema clássico, como linearidade, causalidade e protagonismo. Embora Kiarostami dialogue com alguns desses princípios, sua obra também os subverte, criando formas de narrar e representar. Essa tensão é importante para esta pesquisa, pois a maneira como o diretor organiza a narrativa pode revelar sentidos pedagógicos e culturais específicos.

Como antecedidos parágrafos acima, a escolha dessa obra, foi utilizada para além de uso metodológico, sendo possível um diálogo com o próprio conceito de mediações

Classification: Internal

culturais de Barbero, o qual em sua análise, usou o cinema clássico hollywoodiano como exemplo de seu conceito, sendo possível, fazer o mesmo na construção dessa pesquisa.

Aliado ao trabalho de Bordwell, França (2015) propõe a ideia de um "cinema de terras e fronteiras", no qual se produzem imagens híbridas, abertas ao encontro de diferentes culturas, muito relevante para essa pesquisa, onde ela esclarece:

> São filmes que incorporam na sua narrativa uma gama de outras vozes e imagens, que se perguntam o que é um sujeito hoje, senão aquele que se forma nos entre lugares, nas fronteiras e na mistura. Um cinema de terras e fronteiras aposta na necessidade de repensar as culturas como misturas e não como territórios simbólicos cristalizados, estanques, imemoriais. (FRANÇA, 2015, p. 397)

Para a autora, obras como as de Kiarostami incorporam vozes múltiplas e questionam as formas tradicionais de representação. Nesse sentido, a figura do professor nos filmes analisados não pode ser entendida apenas como personagem, mas como símbolo das tensões entre cultura local, tradição pedagógica e modernidade global.

Ao articular esses referenciais, torna-se possível analisar como "Onde Fica A Casa do Meu Amigo?" (1987) e "Um Alguém Apaixonado" (2012) representam a docência de formas distintas e complexas, refletindo assim, os valores, práticas e mediações culturais do Irã e do Japão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise comparativa dos filmes evidencia que Kiarostami constrói representações docentes ligadas às particularidades socioculturais de cada narrativa, afastando-se de uma divisão simples entre "bom" e "mau" professor. Em "Onde Fica a Casa do Meu Amigo?" (1987), a rigidez do professor diante do dever escolar desencadeia a jornada de Ahmad para devolver o caderno ao colega e evitar que ele seja punido. Essa postura não se resume à caracterização de um docente cruel: ela pode ser compreendida em relação aos valores de disciplina e ao contexto educacional iraniano dos anos 1980, que de acordo com Saleem (2020) teve forte influência do governo iraniano (Pós-1979), tão presente que resultou em uma "politização da educação" e promoção de uma "ideologia específica". Ao deslocar o foco para a experiência cotidiana de uma criança, o filme aborda essas tensões de maneira indireta, poética, sem representar explicitamente os conflitos políticos da época.

Já em "Um Alguém Apaixonado" (2012), Takashi, professor universitário idoso e respeitado, é apresentado principalmente em espaços externos à instituição de ensino,

Classification: Internal

como sua casa e os deslocamentos de carro pela cidade. Ainda assim, o conhecimento e a autoridade associados à sua profissão são reconhecidos pelos demais personagens. Sua representação dialoga com a valorização cultural do professor no Japão, frequentemente associado à figura do "sensei"[4]. Nesse caso, a mediação cultural não se manifesta apenas como contestação de valores estabelecidos: também reforça sentidos socialmente atribuídos à identidade docente.

A comparação revela, portanto, duas formas de representar a autoridade: no filme iraniano, ela aparece ligada à disciplina escolar e às consequências que esta produz na vida das crianças; no japonês, associa-se ao prestígio social e ao reconhecimento do professor, mesmo fora da sala de aula. Em ambos, a docência é construída em relação a redes de valores, práticas e expectativas culturais, e não como atributo isolado do personagem.

Esses resultados dialogam com Hall (2016) e Martín-Barbero (2008), ao mostrar que o cinema participa da produção e circulação de significados sobre a educação. Também permitem problematizar leituras orientalistas e essencialistas: embora as narrativas ofereçam personagens mais complexos do que estereótipos homogêneos sobre o Oriente, não se deve pressupor que estejam completamente livres de imagens culturalmente fixadas. Como sugere Bhabha (2001), mesmo representações aparentemente positivas podem correr o risco de transformar o outro em figura exótica, sábia ou excepcional. Assim, os filmes abrem espaço para leituras plurais da docência do Irã e do Japão, sem autorizar generalizações sobre essas sociedades a partir de apenas duas obras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dois filmes permitiu compreender a representação docente como uma mediação cultural por meio da qual se articulam autoridade, práticas educativas e valores sociais específicos. Em "Onde Fica a Casa do Meu Amigo?", a rigidez do professor é relacionada à disciplina escolar e ao contexto iraniano dos anos 1980; em "Um Alguém Apaixonado", o respeito dirigido a Takashi evidencia o prestígio cultural associado à figura do professor no Japão. As diferenças entre os personagens mostram

[4] "O professor é visto como uma prioridade, sua valorização é estabelecida pelo governo. Ele ressalta que, além de aspectos culturais existem fatores da política educacional do Japão que são essenciais para a garantia da criança. Com isso o país se desenvolveu pelos altos investimentos na educação" (Ulsenheimer, 2018, p. 7).

Classification: Internal

que a identidade docente é representada de modos diversos conforme as relações sociais e culturais em que se insere.

Os filmes também demonstram que o cinema não apenas retrata culturas, mas participa da produção de sentidos sobre elas. A abordagem cotidiana e poética de Kiarostami permite tensionar imagens homogêneas e orientalistas do Oriente, embora não elimine automaticamente o risco de estereotipação. Como a pesquisa se concentra em duas obras, seus resultados não podem ser generalizados para o conjunto das sociedades iraniana e japonesa ou de seus cinemas. Ainda assim, o estudo contribui para as reflexões no campo da Educação ao evidenciar o potencial da análise fílmica para discutir cultura, representação e identidade docente.

Palavras-chave: Docência; Cinema, Representação, Cultura, Educação.

REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. 1. reimp. Tradução: Myriam Ávila, Eliana LL Reis, Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

BORDWELL, David. O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos. In: _____. **Teoria contemporânea do cinema**. v. 2. p. 277-301, 1986.

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. São Paulo: Vozes, 2009.

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 26, p. 329-376, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

DALTON, Mary M. **The Hollywood curriculum: teachers in the movies**. New York: Peter Lang, 2004.

FRANÇA, Andréa. Cinema de terras e fronteiras. In: MASCARELLO, Fernando (org.). **História do cinema mundial.** Campinas: Papirus, 2015. p. 395-412.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FICHER, Cleyton Leite; BALADEL, Ana Paula Domingos. **O professor no cinema:** reflexões sobre a imagem do professor herói no filme O Triunfo. Travessias, v. 11, n. 2, p. 259-273, 2017.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Apicuri; PUC-Rio, 2016.
KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: Edusc, 2001.

Classification: Internal

KIAROSTAMI, Abbas. **Like someone in love**. [Filme]. França; Japão: MK2, 2012. 1 DVD.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

MELO, Carlos Ian Bezerra de; SILVA, Silvina Pimentel; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Identidade docente: apontamentos sobre as múltiplas representações do eu. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 44, n. 89, p. 227-243, set./dez. 2022. ISSN 0102-1117. e-ISSN 2526-0847.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

NAPOLITANO, Marcos. A história depois do papel. In: PINSKY, Carla (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.

ONDE fica a casa do meu amigo? (Khane-ye Doust Kodjast?). **Mubi.com**, 11 Jul. 2024. Disponível em://mubi.com/pt/br/films/where-is-the-friends-home. Acesso em: 12 jan. 2025.

SOUSA, Daniel Marcolino Claudino de. **A diluição do autor na trilogia de Koker de Abbas Kiarostami**. 2012. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SALEEM, Uzair Ahmad. **Educational challenges in Iran.** Broken Chalk, 2024. Disponível em: https://brokenchalk.org/educational-challenges-in-iran-2/. Acesso em: 14 jan. 2025.

ULSENHEIMER, Wony Fruhauf; DUTRA, Izadora Alves; MAFRA, Regina Claudia Bentes. **Educação comparada: tessitura de ser professor no Brasil x Japão**. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 5., 2018, Campina Grande. Anais [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47057. Acesso em: 9 jul. 2026.

Classification: Internal